

# PEJIBÊ

PROJETO

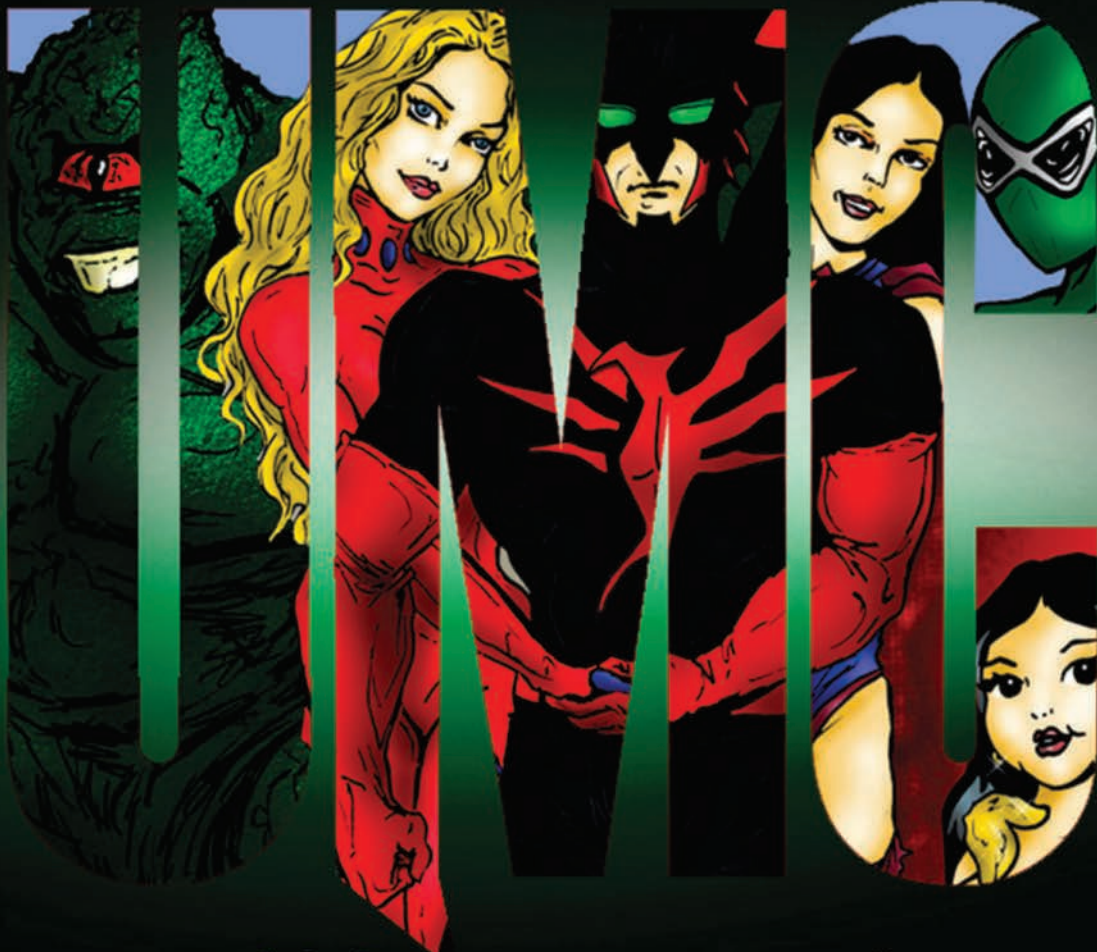
IFANZINE

Instituto Federal Fluminense campus Macaé.

Outubro de 2014

Ano II • Nº 3

UROM COMICS



**quadrinhos poemas entrevista**  
**artigos ilustrações cartuns**

ALICE DOS SANTOS | BERALTO | BRUNO PESSANHA | DANIELLE CARVALHO  
FABIANA DE PINHO | FELIPE MENDES | GLAUCO GRAYN | IONEIDE DO NASCIMENTO  
KÉZIA CAMPOS | MARCELO QUIRINO | NINPHE | SARA GASPAR | SIRIUS | YURI MERÇON

- "NÃO PUBLICAMOS ESSE TIPO DE ARTE"
- "ESSE NÃO É NOSSO ESTILO"
- "NÃO TEMOS LUGAR PARA SUA ARTE"

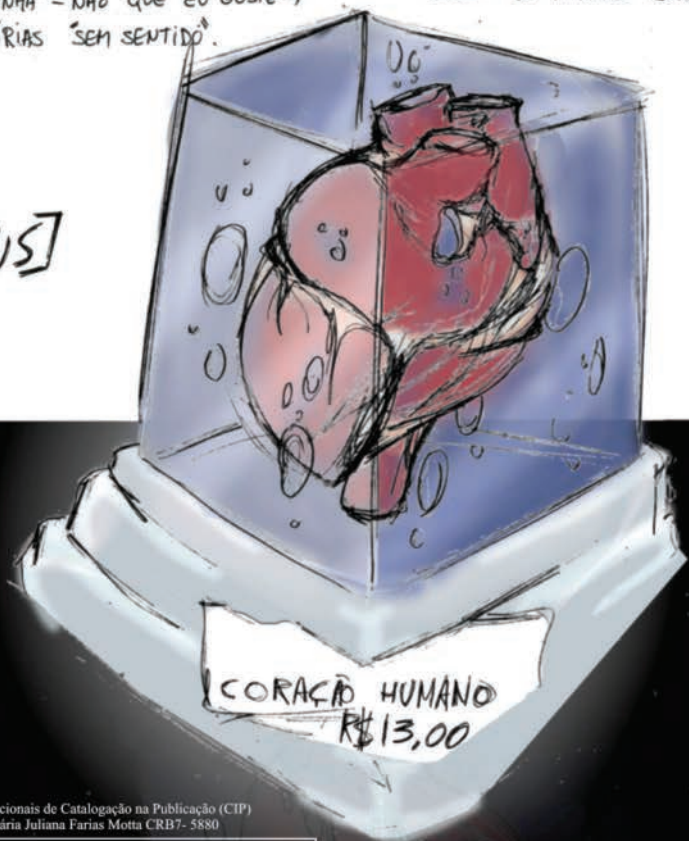
ACHO QUE ESSAS SÃO COISAS QUE EU NUNCA VOU OUVIR. SEM RESTRIÇÕES. O FANZINE ME DÁ A LIBERDADE QUE PRECISO.

POSSO DESENHAR DESTES CANEIRAS, MÚMIAS, SANGUE, CORAÇÕES HUMANOS, ATÉ POESIAS COM ILUSTRAÇÕES ESTRANHAS, UMA HQ "FOFINHA" - NÃO QUE EU GOSTE -, HIS OU ESTÓRIAS "SEM SENTIDO".

NÃO HÁ BLOQUEIO MAIOR PARA UM ARTISTA DO QUE UMA PESSOA -OU VÁRIAS- TE DIZENDO O QUE FAZER.

FANZINE SE TORNOU MAIS DO QUE UM LOCAL PARA PUBLICAR MINHA ARTE; VIROU UMA EXTENSÃO DA MINHA MENTE, E NEZA SÃO VÁLIDAS AS MINHAS LEIS.

Teu  
[SIRIUS]



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7- 5880

P377

Peibé projeto Ifanzine / Instituto Federal Fluminense campus Macaé;  
Coordenação Alberto de Souza. -- Ano II. n.3 (ago.2014) . -- Macaé :  
[s.n.], 2014.

Periodicidade varia.  
24 p. : il. principalmente.; 21x 15 cm.

Projeto de extensão Ifanzine, realizado no Instituto Federal  
Fluminense campus Macaé.

I. Fanzine - Macaé (RJ). I. Souza, Alberto, coord. II. Título.

CDD 070

Índice para catálogo sistemático:

I. Fanzine - Macaé (RJ)

# Editorial

O projeto IFzine entra em seu segundo ano com realizações significativas. Esta edição, com mais páginas, reflete nosso entusiasmo e vontade de expandir os horizontes e parcerias nos diversos campi do IFFluminense, inclusive com alunos egressos (como Bruno Pessanha, hoje professor no curso de design do campus Campos-Centro), bem como os discentes da rede municipal de ensino, promovendo, por meio da veiculação de trabalhos e entrevistas, uma salutar troca de experiências entre amadores e profissionais. Da parceria com a professora Fabiana de Pinho, obtivemos o relato sobre sua experiência com as revistas artesanais em sala de aula. Tivemos ainda a participação de nosso projeto na Fanzinada, encontro nacional de fanzineiros, e ampliamos nosso intercâmbio com artistas, pesquisadores e educadores, resultando em uma produtiva troca de fanzines e vivências. Destacamos nesta edição a parceria com a professora Ioneide do Nascimento, entusiasta dos fanzines e de sua aplicabilidade na educação. Nas páginas a seguir, a participação do chargista do Jornal O Diário de Campos dos Goytacazes, Glauco Torres, que apresenta seu universo ficcional "UROM Comics" e nos fala de suas criações na entrevista da vez. A equipe de "faneditores" do projeto IFzine se faz presente nas páginas da Peibê - Raphael Viana com seus quadrinhos poéticos e Bruna Lage, recém chegada ao grupo, dando o toque feminino nas criações, acompanhada das talentosas Sara Gaspar e Kezia Campos. Ainda do campus Macaé, os alunos Felipe e Yuri. Os servidores da instituição, não só os docentes, mas também os técnico-administrativos, têm seu espaço e pudemos contar com a participação do psicólogo Marcelo Quirino, que fez seu fanzine um dia após conversarmos sobre o projeto, trazendo ainda seu depoimento, preciosa colaboração que veiculamos nesta PEIBÊ. Em nossa rede social viva e pulsante, feita de papel e pessoas, criatividade e parceria, há sempre espaço para sua participação. Envie seus trabalhos e participe de nossas oficinas. Mantenha-se informado, faça download das edições anteriores de nossa revista e curta nossa fanpage: <http://www.facebook.com/iffzine>

Alberto de Souza  
Coordenador do Projeto IFzine

# Sumário

- I - CAPA → GLAUCO GRAYN
- II - NAMELESS → SIRIUS (IFF-MACAÉ)
- III - EDITORIAL / SUMÁRIO
- IV - OPLA/PESADELOS → GLAUCO GRAYN
- V - ENTREVISTA  
↳ GLAUCO GRAYN
- VI - NAMELESS → SIRIUS (IFF-MACAÉ)
- VII - ARACNE → NIMPHE (IFF-MACAÉ)
- VIII - LUS-RAÇU → KEZIA (IFF-MACAÉ)
- IX - NAMELESS → SIRIUS (IFF-MACAÉ)
- X - EFFENCE'S LIFE → YURI MERRON (IFF-MACAÉ)
- XI - ~~TERMO~~ TERMO DINÂMICA → DONIVIA CARVALHO (IFF-ITAPERUVA)
- XII - ~~13~~ 13 - ARGUMENTOS SUBJETIVOS → FABIANA DE PINHO - PROFESSORA IFF-MACAÉ
- XIII - ILUSTRAÇÃO → GLAUCO GRAYN
- XIV - NAMELESS → BRUNO PESSANHA - PROFESSOR IFF-CAMPOS CENTRO
- XV - LAZINE - MARCELO QUIRINO - PSICÓLOGO IFF-MACAÉ
- XVI - FLOW 2 DRAW → SIRIUS (IFF-MACAÉ)
- XVII - NAMELESS → FELIPE MENDER IFF-MACAÉ
- XVIII - DA MARGINALIDADE A SALA DE AULA → IONEIDE DO NASCIMENTO
- XIX - CARTUM → ALICE DOS SANTOS - CUB AMÉRICA ABDALLA
- XX - ~~13~~ 13 → SIRIUS IFF-MACAÉ
- XXI - HIPOCRISIA → SARA GASPAR IFF-MACAÉ
- XXII - PRO RESTO ZANDA → NIMPHE (IFF-MACAÉ)
- XXIII - EFÊMEROS MOMENTOS  
↳ BE RALTO  
(IFF-MACAÉ PROGRAMA DA VISUAL)





## ENTREVISTA

# Glauco Torres Grayn



**Comece falando um pouco sobre você...**

Nasci em 06 de maio de 1970 e já aos 3 anos gostava de misturar o barro do meu quintal, moldava bonecos montados em cavalos, depois pintava-os com pasta de dentes e botava para secar na escada, pois nos anos 70, era muito comum as

crianças verem filmes de western. Ao entrar na escolinha, comecei a pintar igual toda criança fazia, mas por influência do meu tio Edson eu só queria pintar sol, e com tinta dourada. Em 77 eu criei a "LBN", turma do lobisomem, que tinha na época 18 personagens, e no ano seguinte criei o que hoje é a UROM COMICS (UMC), agregando também os personagens da LBN. A UMC foi criada desde 1977 e hoje possui mais de 300 personagens, quase uns 400.

**O que é UMC Comics? É seu universo ficcional?**

Desde 1982 faço quadrinhos para mim e meus amigos, ano que foi o pico das criações da UMC, a minha "editora" como a "Marvel e a DC". Depois minhas tirinhas se tornaram públicas em 1990, com o personagem "Lennon, o dinossauro", num jornal de faculdade chamado "Espaço Alternativo", do meu amigo Pedro Ernesto.

**O que te inspira a criar seus quadrinhos?**

Minha mãe Helenita Torres foi minha maior influência para todas as artes que hoje faço, inclusive os quadrinhos. Em homenagem a ela, no ano passado, criei Blue Helenita, um personagem bem legal.

**O que você mais gosta no seu trabalho?**

Nunca ter sido forçado a fazer nada que não gostasse.

**Recentemente você foi a um evento acadêmico na Polônia, onde lançou uma revista de quadrinhos relacionado à astronomia. Conte-nos detalhes sobre essa experiência.**

Sim, eu realmente estive na Europa para um evento sobre astronomia na UNAW (Universe Awareness for Young Children), que tinha 57 países envolvidos, e lancei a minha primeira revista de quadrinhos para crianças na faixa de 04 a 12 anos. Minha revista tem 32 páginas e se chama "Pintando e Contando Estrelas", baseada num conto do físico Marcelo de Oliveira Souza, o representante da UNAW do Brasil, agora a revista na versão em português está na câmara aqui de Campos dos Goytacazes e fará parte do acervo de livros da instituição.

## 400 Criaturas de um Universo Ficcional em Expansão

**Fale sobre as diferentes técnicas de desenho e pintura com as quais trabalha ou trabalhou...**

Desde esculturas em argila, desenhos com técnicas variadas, sendo o lápis de cor o melhor pra mim, pinturas em aquarela, óleo, acrílico ou pastel - que eu mais gosto - e computação gráfica.

**Você também é músico. Comente sobre essa vertente de sua arte.**

Desde de criança tive acesso a música, pois na minha família, que é tradicional portuguesa, todos os sábados e domingos tinha sarau de piano clássico em casa, minha mãe também tocava piano e eu, como não fugia à regra, tocava piano desde pequeno, 8 anos, acho. Tive nos anos 80 uma banda de rock "Pólo Central", na qual era vocalista. Depois gravei como vocalista e tecladista num duo que chamei de "Luna 69". De 2003 para cá gravei só, parei no oitavo CD, mas com projetos para mais CDs.

**Você publica charges diárias atualmente. Como está sendo a experiência?**

Nunca tinha feito charges antes mas é divertido.

**Percebemos entre os seus personagens mulheres mais "fofinhas". O que você tem a falar sobre os padrões estéticos que impõe a magreza como sinônimo de beleza feminina?**

Na verdade todas são sexy, tanto as gordinhas quanto as magrinhas, não vejo nenhuma diferença entre elas.

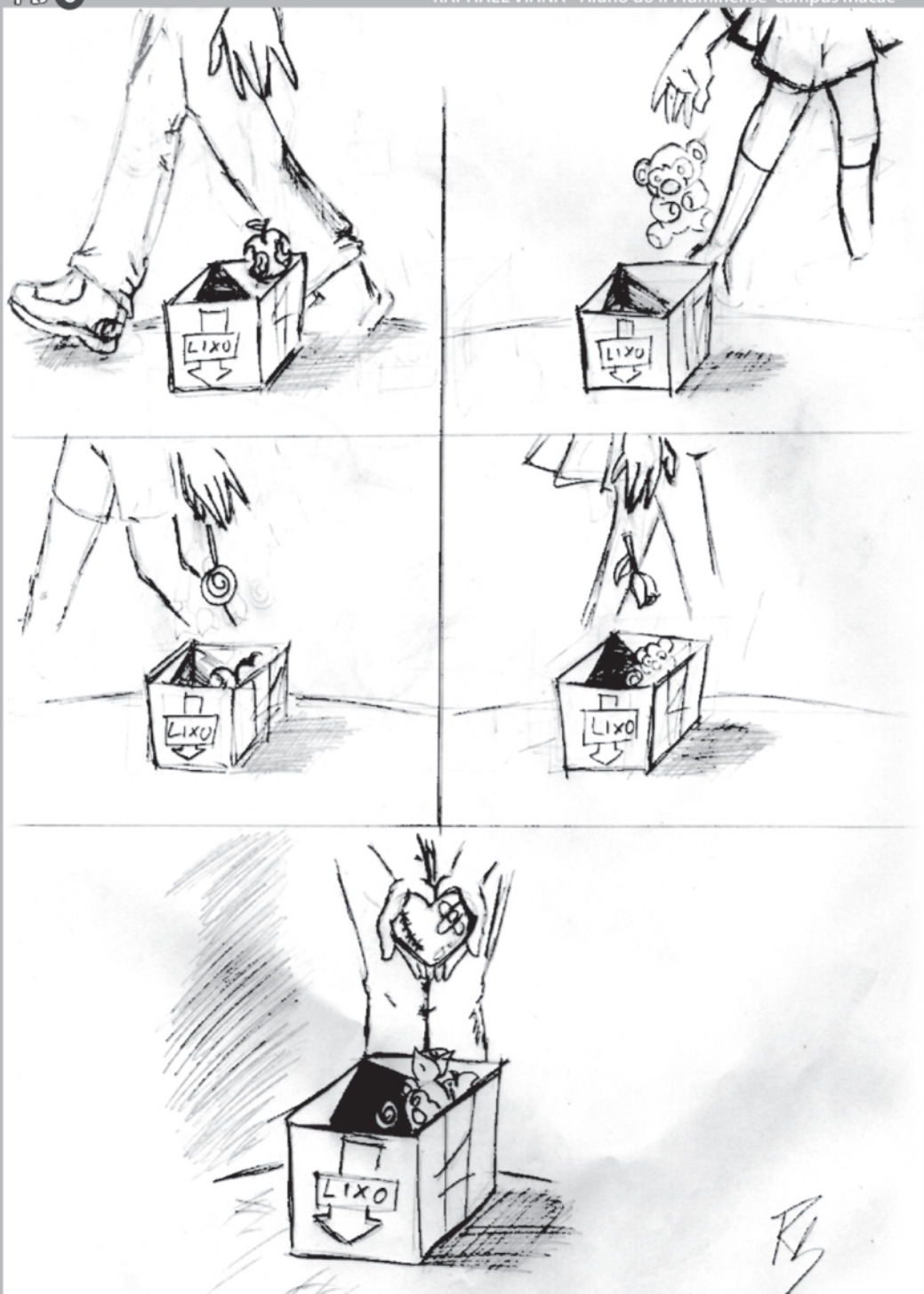
**E os seus trabalhos já publicados?**

A primeira e a segunda revista foram quadrinizações da obra do escritor campista Waldir Carvalho - "Na Terra dos Heréos" - com roteiro do jornalista Cassio Peixoto e desenhos de minha autoria, saindo encartadas no jornal O Diário. Minha relação com jornal é bem mais ampla, pois meu avô, Francisco Ferreira, tinha um pasquim nos anos 30 chamado "A Marreta".

**Que recado você daria a alguém que quer começar na vida de desenhista?**

Quem quer desenhar, que faça! Eu fiz, faço e continuarei fazendo.





# ARACNE / Ninphe

MINHAS AMIGAS  
ME ENsinARAM UM  
NOVO MÉTODO DE  
SEDUÇÃO.

ÁÉ, QUAL  
É?



MORDERO PESCOÇO!

E DEU CERTO?



NÃO COMO EU  
QUERIA.



# Ninphe

AVIÃO  
SEM  
ASA



FOGUEIRA  
SEM BRASA

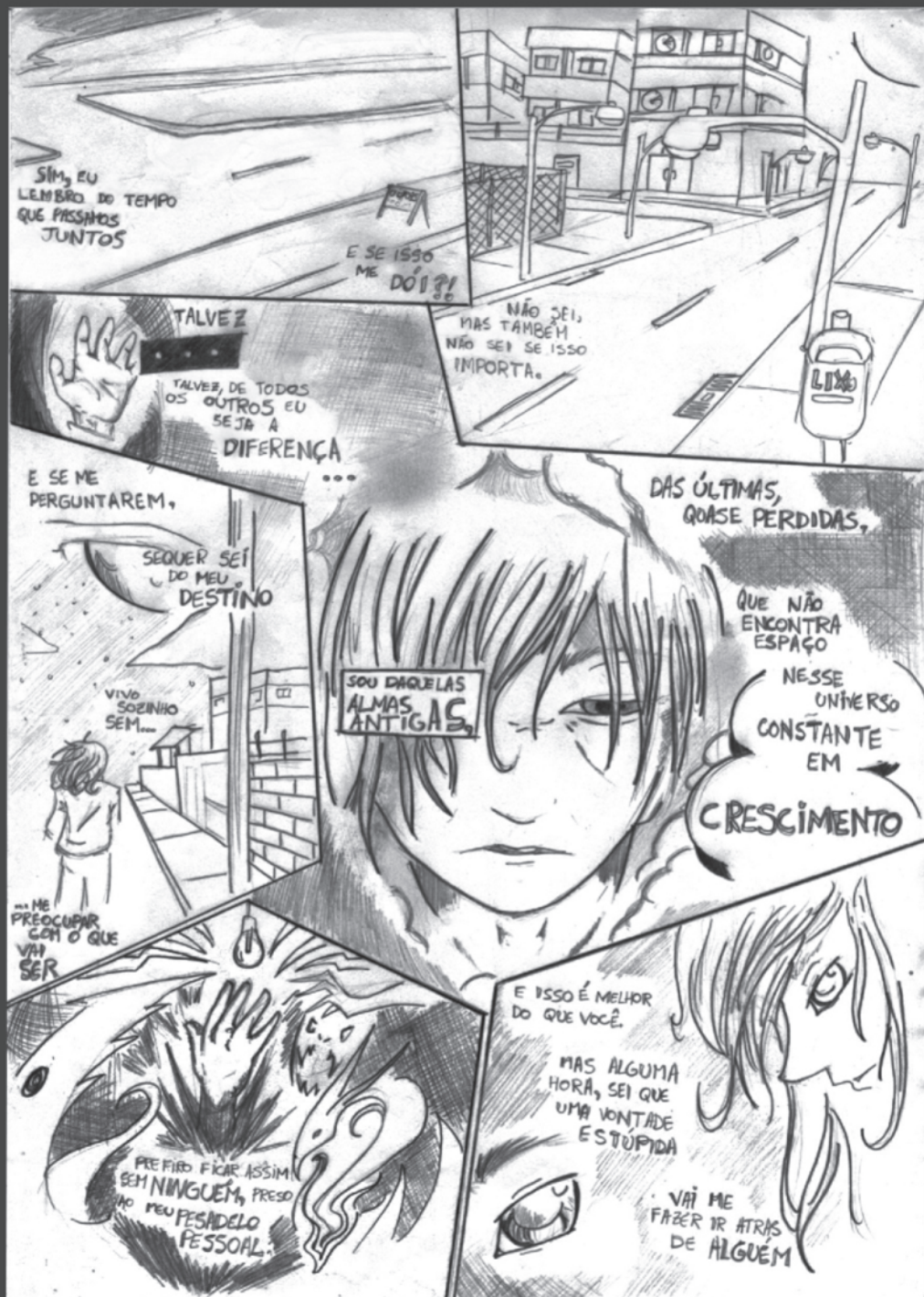


SOU EU  
ASSIM  
SEM VOCÊ!

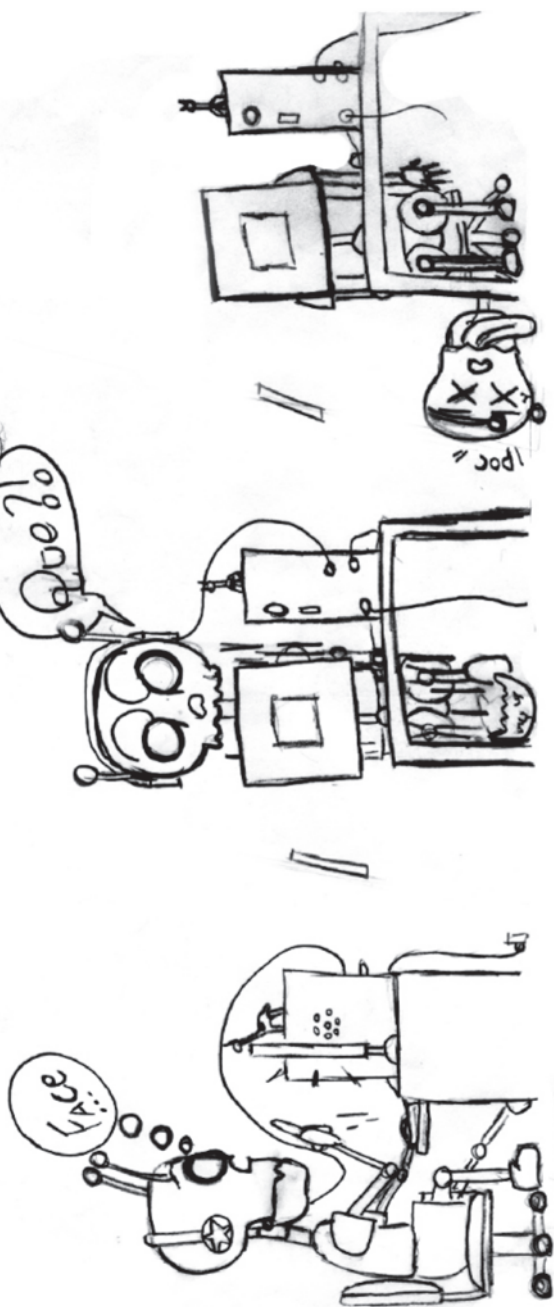








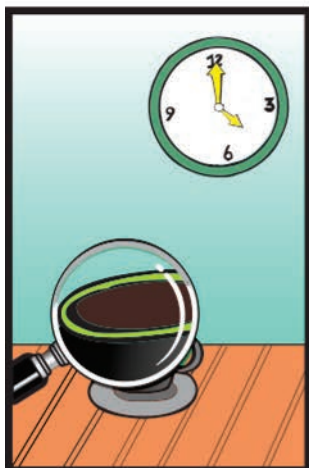
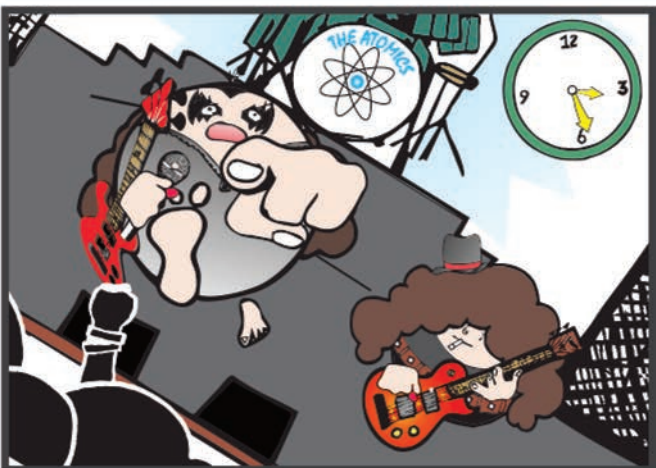
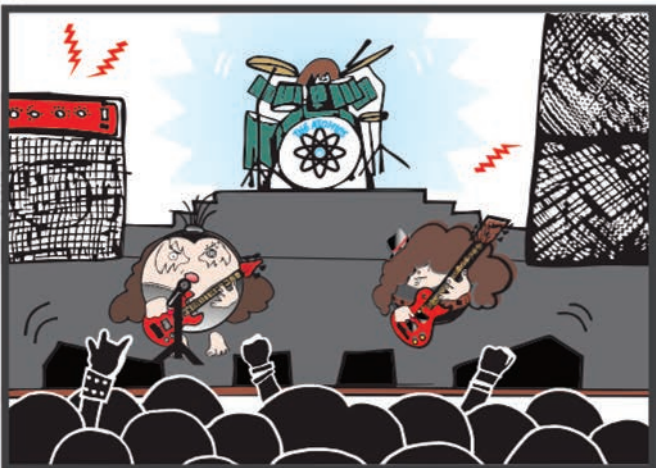
# IFFENCE'S Life!



Yuri Merçon  
desenhando



YURI MERÇON  
Aluno do IFFluminense  
campus Macaé



## CONTEXTO

A Oficina de Fanzine foi dinamizada para os alunos da turma de EJA 1322 no mês de novembro de 2013. Em uma parceria com o Projeto de Extensão IFanzine e a professora de Língua Portuguesa da turma, o coordenador do projeto, Alberto Souza, a partir de atividades teóricas e práticas que os alunos desta turma construísem fanzines auto-biográficos. Possibilitar que os alunos conhecessem as características do Fanzine e falassem de si na produção destes gêneros textuais foram itens que motivaram a escolha pelo tema e pelo gênero.

## RELATO

Uma oficina é um espaço de construção de conhecimento em que há troca de saberes a partir do incentivo de quem é responsável pela dinamização. Neste espaço, em geral, são acionados conhecimentos prévios dos participantes para que estes alcancem objetivos cognitivos. Esta proposta caminha para uma relação de ensino/aprendizagem mais democrática, pois a postura do dinamizador é a de um articulador de saberes.

Na Oficina de Fanzine autobiográfico, foram ressaltadas informações sobre a história dos fanzines, as representações sociais e a importância deste gênero para a comunicação democrática. Soma-se a isso a necessidade de reconhecer como é importante falar de nós mesmos.

Os alunos, que nunca tinham ouvido falar nesta forma de comunicar, ficaram surpresos com as possibilidades de um gênero artesanal e criativo. Qualquer um que queira se expressar encontra nos fanzines um espaço ideal para exercitar o direito de fala.

## ARTESANIAS SUBJETIVAS

O tempo todo olhei, de perto e de longe, para a Oficina de Fanzines com um olhar de criança curiosa. Estava ansiosa para aprender, junto com meus alunos, como é possível construir

# ARTESANIAS

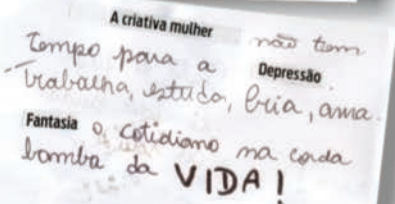
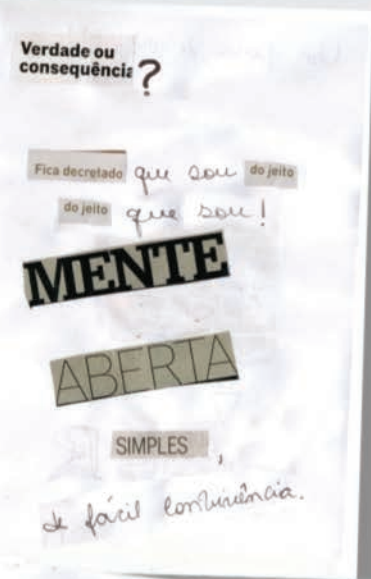
Experiência de produção  
junto a alunos do Ensino



Fanzine produzido pela aluna  
Cristiana Le Brune

# SUBJETIVAS

## de fanzine autobiográfico de Jovens e Adultos.



Christiana de Brune  
28 de Novembro de 2013  
IFF Macaé



artesanalmente uma alternativa comunicacional que preza pela democracia no design e na distribuição. De fato, aprendemos nos encontros dinamizados por Alberto que é possível se expressar de modo espontâneo, criativo, artesanal e colaborativo.

Meus olhos curiosos viram alunos aprendendo que o fanzine tem origem, história e estrutura. E a apropriação destas características foram

fundamentais para dar significado à artesanaria, ao fazer fanzines. De que adiantaria fazermos algo sem saber o que estaríamos fazendo? De que adiantaria fazer fanzines sem saber qual o lugar dele na comunicação? A oficina nos situou.

A viagem pelo universo dos fanzines continuou em uma sala de aula que foi transformada em uma galeria de arte. Tivemos o privilégio de tocar, ver e ler uma infinidade de fanzines, construídos por diferentes pessoas dos mais diversos lugares e com uma variedade de objetivos. Ressignificamos nosso espaço para que pudéssemos mergulhar nas práticas fanzineiras.

Mas o nome desta oficina teve um adjetivo: autobiográfico. Fazer os fanzines autobiográficos representou uma abertura de possibilidades para pessoas que, poucas vezes, tiveram oportunidade para falar de si. Algumas, pela primeira vez, colocaram-se dentre as pessoas mais importantes de suas vidas. Arrisco-me a dizer que a experiência proporcionada pelos encontros apontou para dois caminhos: a) por ser artesanal, representou o que há de mais genuíno e primevo no fazer; e b) por ser autobiográfico, simbolizou um trabalho com as subjetividades e expressões dos alunos.

Diante disso e da forma como a oficina foi conduzida, considero-me, de modo pleonástico, uma fã de fanzines, pois conhecer este universo nos aproximou de um tipo de arte que comunica o incentivo à troca de saberes, ao fazer artístico, à ousadia expressiva.

Fabiana de Pinho

Professora de Língua Portuguesa do IFF-Macaé, Especialista em Literatura Infantil e Juvenil e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade - PUC-Rio.



**OSDOIS**



*Plan Luis Siqueira 20/14*

UMC



## Psicología

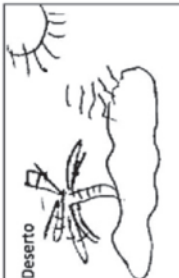
Uma ideia  
Uma ajuda  
Sem jujuba  
Faço do meu jeito  
Os autores são finhas  
Seus discipulos, galinhas



Um dia resolvi mudar  
E peguei tudo o que eu era  
Ai já era  
Eu era...



No Deserto



Um aluno chega  
Entra Olha repete ajuda  
Silencioso  
Não consegue dizer  
Minha dor  
É Seu rancor  
Sua vida dura

Aqui fica em branco  
Nem sempre tem o que dizer em sessão  
Vai embora  
Já Disse tudo

Imatura  
Frá/tura



Laizine

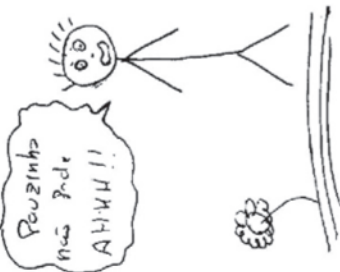
Como a vida feita de mel  
Com fel  
De papel.  
Recortes ao léu  
Dedéu...

Quirínopsico  
quirino@ufrj.br  
Macaé, 2014

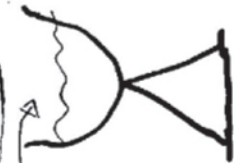
Vida e morte se alternam  
Vai e vem delas  
Uma vai a outra vem  
Uma vem a outra foi  
O pior é quando uma fica  
E pica.



Laizine - n1



A vida estressa  
Estressa tanto  
Que quero da vida  
Uma bebida



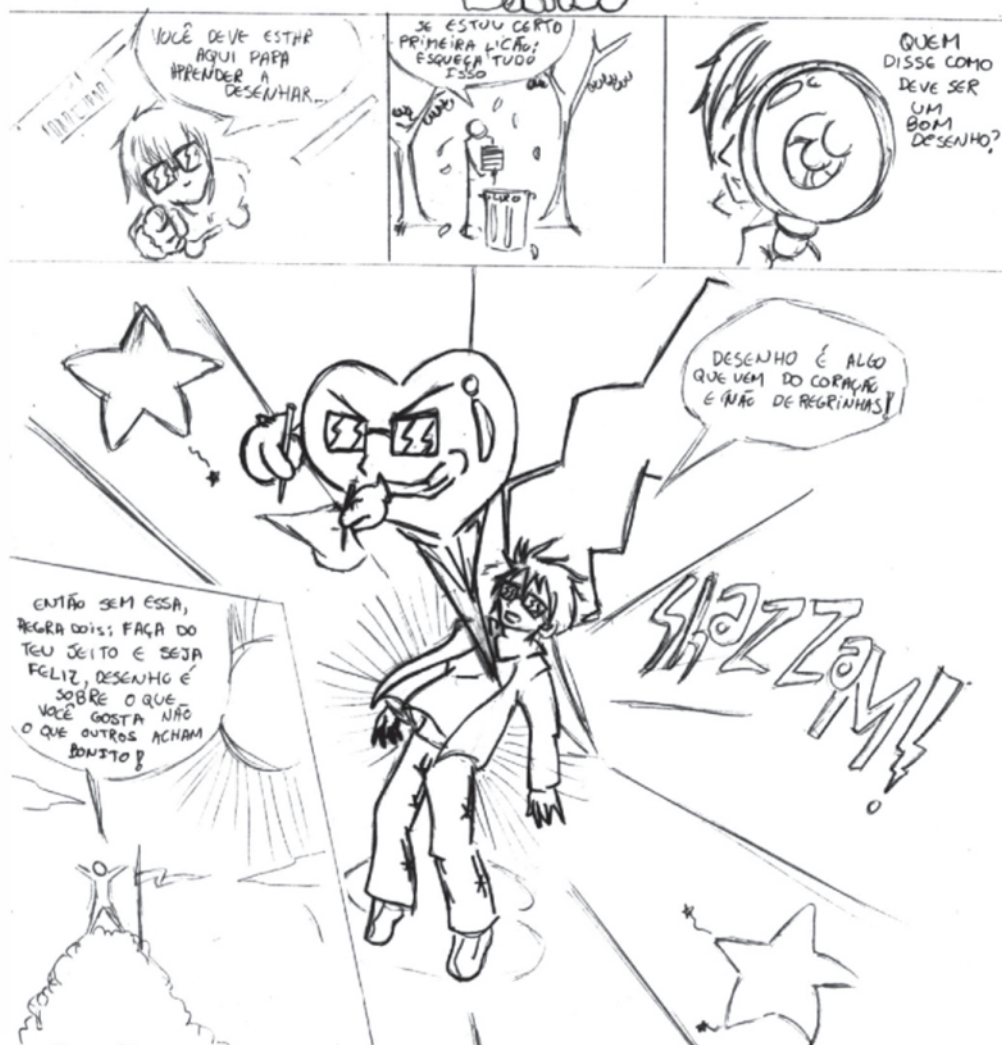
"Não sabia o que era fanzine. Quando o Alberto me o apresentou, fiquei entusiasmado com a ideia. É uma forma de expressão livre, artística, diversa e com múltiplas possibilidades. Ter lido alguns fanzines me instigou a escrever o meu próprio. Afinal, são raros os momentos do dia a dia em que podemos lançar mão de nossas ideias sem a crítica. O fanzine se aproxima da prática psicanalítica na medida em que a ausência de autocritica se torna o norte para a expressividade. A liberdade de falar de um mundo particular e de modo artístico é o que me atraiu. Fiquei satisfeito com a primeira produção, que tem como tema trabalhar o olhar psicanalítico através da poesia."

Marcelo Quirino Psicólogo Clínico




# HOW 2 DRAW

RAPHAEL VIANA  
Aluno do IFFluminense  
campus Macaé



**PEIBÊ** é uma publicação desenvolvida pelos alunos do IFFluminense no projeto de extensão Ifanzine.

Bolsistas: Bruna Lage e Raphael Viana. Coordenação: Alberto de Souza(Beralto).

 [asouza@ifff.edu.br](mailto:asouza@ifff.edu.br)

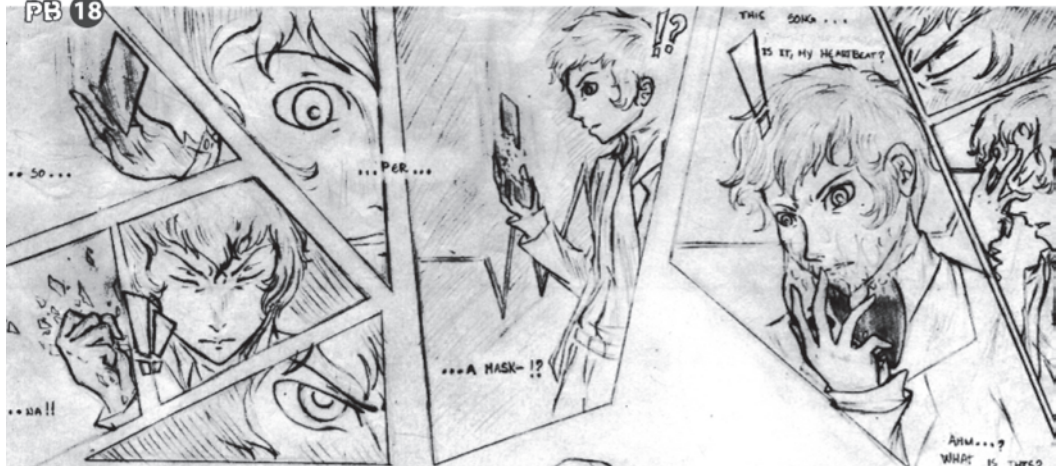
 [iffanzine](#)



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FLUMINENSE

Secretaria de  
Educação Profissional  
e Tecnológica

Ministério da  
Educação



  
FÉLIPE MENDES  
Aluno do IFFluminense  
campus Macaé

## FANZINE: DA MARGINALIDADE À SALA DE AULA

Num exame epistemológico da palavra, fanzine veio de fanactic magazine que, literalmente, significa revista de fã. Portanto, fanzine é uma publicação de caráter amador que aglomera opiniões, Hqs e imagens, de modo a propagar uma idéia.

Inicialmente, surgiu como uma publicação que abordava ficção científica, depois ficção, banda de rock e HQ. Posteriormente os assuntos começaram a se diversificar. Assim o termo evoluiu para zines. Porém, os fanzines sempre cresceram à margem do que se "oficializou" como meio de comunicação impressa: jornais, revistas e outros, que na maioria das vezes, está a serviço de um poder. Além disso, os fanzineiros eram tidos como punks, roqueiros, rebeldes, no sentido pejorativo da palavra, o que caracterizava a publicação como marginal.

É um veículo de comunicação de baixo custo: basta ter papel, caneta, imagens coletadas de jornais, revistas, panfletos ou mesmo imagens produzidas pelos educandos, umas idéias, uma fotocopiadoras para ser ter um fanzine. Com essa publicação, é possível desenvolver a capacidade dos educandos de pesquisar informações relevantes, levantar um olhar crítico sobre o cotidiano ou dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas, produzir um material de comunicação que expresse suas idéias; incorporar a idéia de unir desenhos, outras imagens e escritos, enfatizando a relação entre estes e destacando as soluções mais criativas. Além disso, permite trabalhar em grupo, exercitando a socialização de idéias, discutindo preferências estéticas de cada um quanto às formas de organizar imagens e textos, visto que o fanzine não se limita a um padrão, como acontece em outras publicações.

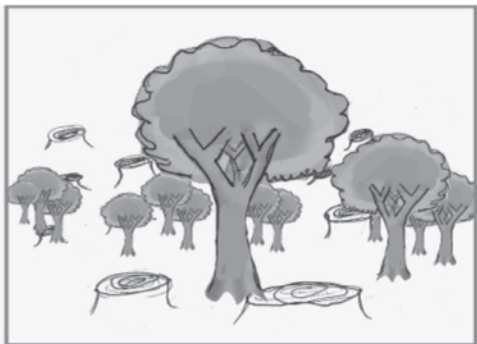
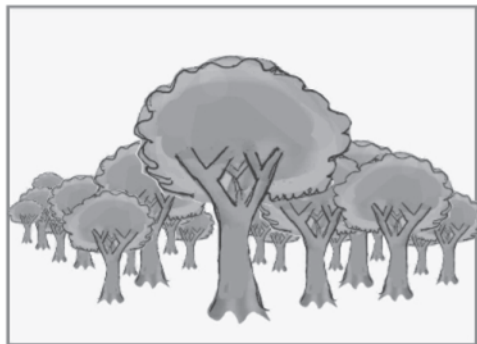
O trabalho com fanzine nos permite transitar por diferentes caminhos, utilizando representações que comunicam significados, construindo e reconstruindo saberes que potencializam o poder de intervir como sujeitos pensantes no meio sócio-cultural.

Todavia é importante lembrar que o fanzine não pode ser levado à sala de aula tão somente da técnica pela técnica, mas como complemento e/ou produção do trabalho pedagógico e que os educadores (de todos os níveis e saberes) percebam a importância desempenhada por esse impresso na construção de valores estéticos, éticos e morais no exercício da cidadania.

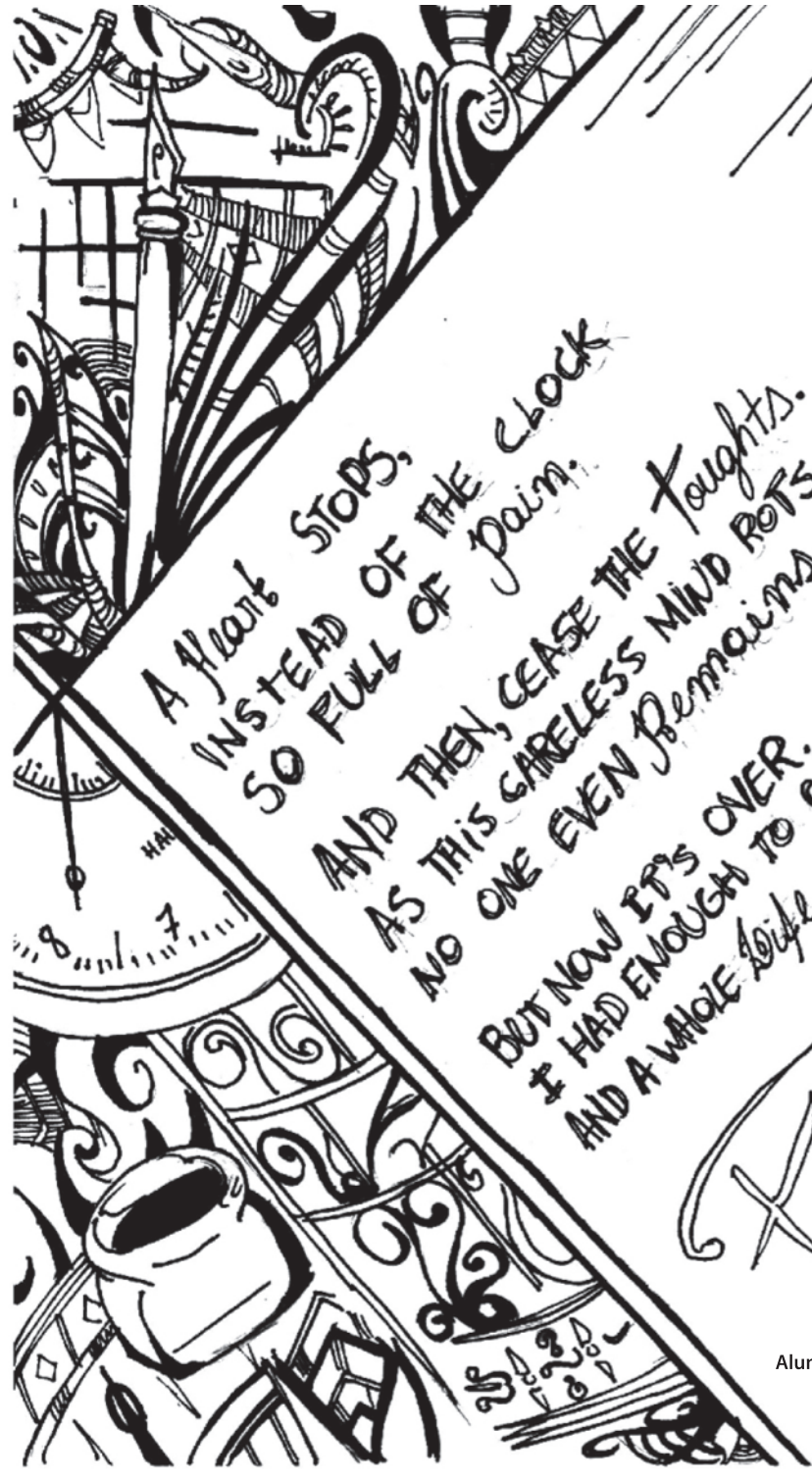
*IONEIDE S. DO NASCIMENTO*

Pedagoga e professora de arte em Teresina-Pi





Trabalho produzido durante a Oficina de Cartum Ecocidadã, sob orientação de Alberto de Souza



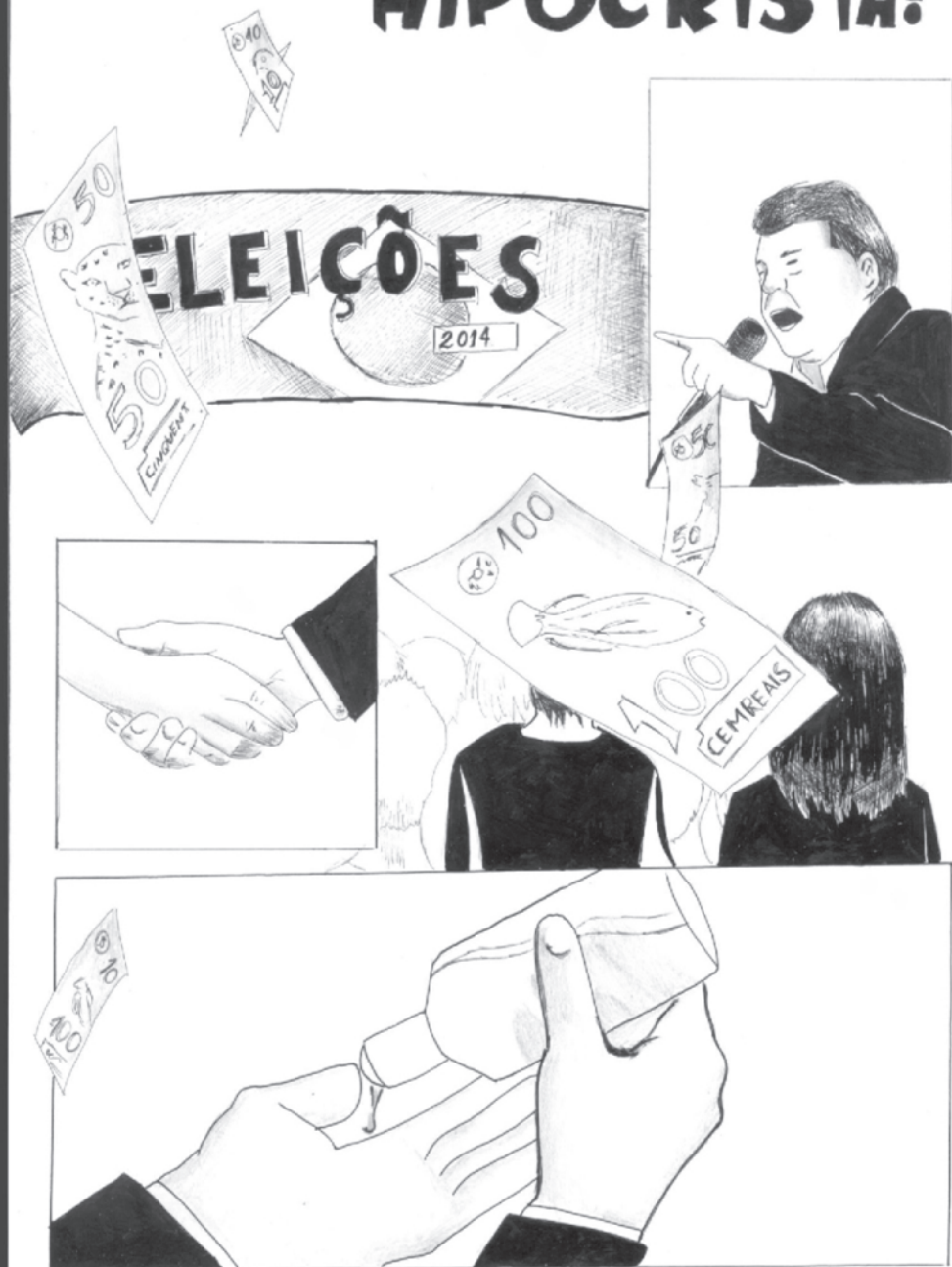
A HEART STOPS,  
INSTEAD OF THE CLOCK  
SO FULL OF PAIN.

AND THEN, CEASE THE TIGHTS.  
AS THIS CARELESS MIND ROTTS,  
NO ONE EVEN REMAINS

BUT NOW IT'S OVER.  
I HAD ENOUGH TO SUFFER.  
AND A WHOLE LIFE OF CRIMES.

Feb

# HIPOCRISIA!



PRO RESTO DA VIDA

NIMPHE

meu maior medo, de longe, é perder as minhas lembranças.

Deixar de lado aqueles que eram importantes pra mim.

Fico pensando se isso é possível de acontecer,

esquecer as risadas gostosas, as noites loucas

que não dormi

que cheguei altas horas

e minha mãe não desconfia até hoje.

Das vezes que fui à praia

das idiotices ficar de boqueira,

que fui influenciada a fazer, e nas que

influenciei que fizessem.

Das vezes que ir para a casa de alguém

não passava de uma desculpa

para estar com aquele menino que eu gostava.

Os vários beijos que dei, os bons e os ruins.

Não quero que nenhuma dessas coisas sejam esquecidas

com o passar do tempo,

são elas que me fazem ser quem sou.

essas coisas, erradas e certas

construíram meu caráter

E são elas que eu quero levar pro resto da vida



# Efêmeros Momentos

Roteiro e Arte:  
ALBERTO DE SOUZA



LEMBRANÇAS  
JORRANDO...



Beralto



O CALOR,  
O AROMA...

SENTINDO  
VOCE.



ESCURO,  
QUENTINHO...



MOMENTOS  
UNICOS.

NO FILTRO  
DA MEMORIA.



O TEMPO  
PASSANDO...



OU CELEBRANDO  
NOVOS ENCONTROS.

VOCE FEZ MELIS DIAS...



INSUBSTITUIVEIS.



COM DOCE...

A VIDA  
SEGUE...

SE  
RENOVA.

MOMENTOS...

OU AMARGOR...



EM DOSES...



QUER UM  
CONSELHO?

BEBA LOGO...



PORQUE RAPIDO  
ESFRIA.

VAI  
MAIS  
LIMA  
DOSE?